

O uso da Supressão de Defesa Antiaérea inimiga em apoio as operações, lições dos conflitos da Síria e Nagorno Karabakh

ANDRÉ LUIZ PEREIRA - Maj

O clássico uso de aeronaves para SEAD (Supressão de Defesa Antiaéreas Inimigas em inglês) não é uma novidade no campo de batalha. É uma técnica usada e desenvolvida desde a Guerra do Vietnã onde as aeronaves *Wild Weasel* eram “as primeiras a entrar em combate e as últimas a saírem”. (GALANTE 2017).

Porém os recentes conflitos da Síria e Nagorno-Karabakh trouxeram inovações ou adaptações à SEAD que são importantes no contexto atual.

A primeira delas é o uso do Drone / SARP (Sistema de Aeronave Remotamente Pilotada) o Bayraktar TB2. Segundo dados do fabricante, este SARP possui 12.m de envergadura, 6.5 metros de comprimento, altitude de emprego 8.000m, alcance máximo de 6.000km, autonomia de mais de 24h, armado com mini munições guiadas a laser MAM-L e MAM-C, e se enquadra pelo Exército Brasileiro como de Categoria 3. As imagens desse SARP foram divulgadas amplamente pelas forças armadas Azeris no Youtube e no Twitter, em campanha midiática. A destruição de alvos como blindados, peças de artilharia, caminhões e Artilharia Antiaérea deu um grande impacto para a propaganda de guerra do Azerbaijão. É inegável o grau de liberdade que esse SARP teve no campo de batalha, porém essa liberdade se deve não só ao uso do SARP armado, mas ao uso integrado da Guerra eletrônica (GE) e do SARP para destruir as Defesas Antiaéreas na missão SEAD.

Antes de ter sucesso na guerra em Nagorno-Karabakh, os Turcos enfrentaram em combates as forças sírias nos ataques a Hmeymin e Idlib, com caças F-16, SARP Bayraktar TB2 e Anca-S. A Turquia, mediante o acordo de Sochi, estava impedida de usar seus caças para a SEAD, então passou a utilizar os SARP TB2 e Anka, ambos conjugados com o sistema Koral de Guerra eletrônica (GE) terrestre.

Esse sistema de GE atuava próximo à fronteira, entrando em ação para deixar a defesa antiaérea, os radares e as comunicações inoperantes. Segundo (Hakan Kiliç apud Defense Word net 2020); “As defesas Sírias não tinham fibra ótica como meio secundário de operação e ficaram cegas”. “Então, os SARP Bayraktar-TB2 com baixo RCS¹ e munição guiada a laser e o Anka-S, voando a altas altitudes, entravam em ação.”

O sistema terrestre de guerra eletrônica Koral de ataque eletrônico é fabricado pela Aselsan turca e atua na banda X-S, sendo composto de por duas viaturas: um radar de suporte eletrônico e um radar de ataque eletrônico,

¹ Radar cross section é a medida de quão detectável é um objeto por um radar.

com alcance de até 150km, possuindo capacidades múltiplas de *jamming* e engano.

Ao que parece, a lição aprendida na Síria foi repetida na guerra Armênia-Azerbaijão em Nagorno-Karabakh. O ataque coordenado GE-SARP rompeu o equilíbrio de forças no início do conflito e foi a aparente causa do sucesso da *SEAD* Azeri no campo de batalha, de forma que o caminho ficou livre para ataque a outros alvos.

Outro aspecto importante foi o uso de *loitering munition*, também conhecido como *kamikaze drone*. Trata-se de um tipo de SARP que permanece voando em determinada área esperando para detectar e atacar os alvos, assim que eles aparecerem. Um exemplo deste modelo de SARP é o HAROP, israelense, que foi amplamente utilizado no conflito e também influenciou as perdas Armenas.

Dessa forma, podemos observar que problemas militares, como restrições ao uso de aviação de caça, podem ser contornados por outros sistemas de combate com uso conjugado no campo de batalha. E isso é relevante, pois podem ser empregados por países cujo poderio aéreo não seja significativo.

REFERÊNCIAS:

<https://baykardefence.com/uav-15.html>

<https://www.aereo.jor.br/2017/07/15/wild-weasels-versus-sam/>

https://www.defenseworld.net/news/26643/How_Turkey_Won_the_Electronic_Warfare_Battle_Against_Syria_in_Idlib#.YFCr4IVKjIU

https://www.armyrecognition.com/idef_2015_show_daily_news_coverage_report/impressive_koral_land_based_radar_electronic_warfare_system_on_aselsan_booth_at_idef_2015_07051509.html

<https://www.radartutorial.eu/19.kartei/12.ecm/karte001.en.html>

BRASIL. Exército. ESCOLA DE ARTILHARIA DE COSTA E ANTIAÉREA. . **Minuta Guerra eletrônica de Não Comunicações**. EB60-MT.XXX. 1. ed. Brasília, DF: DECEX, 2019.

<https://aviationweek.com/defense-space/loitering-munitions-meeting-challenge-time-sensitive-targets#>